



Comunicado 30

O DNMS associa-se ao Voto de Pesar pelo falecimento de Carmen Chacón apresentado quinta-feira, dia 13 de abril, pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista na Assembleia da República e aprovado por unanimidade.

Voto de Pesar Nº 278/XIII-2ª

Pelo falecimento de Carmen Chacón

Garcia Lorca escrevia, em 1918:

...” Ver a vida e a morte

A síntese do mundo

Que em espaços profundos

Se olham e se abraçam...”

Palavras que soam com a notícia da morte de Carmen Chacón. A vida breve de uma Mulher que marcou a vida política espanhola de forma indelével. Destacada militante e dirigente do Partido Socialista Operário Espanhol, apreciada e respeitada pelos seus pares. José Luís Zapatero, presidente do Governo de Espanha e Secretário-Geral do PSOE, definiu-a como «a primeira» em tudo: lealdade, solidariedade, competência, convicção e determinação. Uma energia contagiante e um sorriso doce de quem quer aproveitar a vida em cada instante, celebrando cada dia que o seu coração lhe permitia viver.

Desde cedo, Carmen Chacón soube que o seu coração podia parar a qualquer momento, isso nunca a impediu de seguir em frente com os seus sonhos. Foi Ministra da Habitação e mais tarde a primeira mulher a ser Ministra da Defesa. A luta pela

igualdade de género, de que a imagem de si, grávida, a passar revista às tropas espanholas se tornou um ícone, foi a sua vida. Haveria de dizer, sobre esse momento:

«Grávida ou não era claro para mim, que a minha primeira obrigação era visitar



aqueles que são capazes de pôr a sua vida em risco por valores superiores: a liberdade de outros. Uma grávida não é uma doente».

Mesmo correndo riscos, quis ser Mãe. Ironicamente, o seu último discurso público foi sobre o papel das mulheres na política. Deixa um conselho às mulheres e homens: «Se quiserem ser mães, não sacrifiquem a vossa maternidade pelo trabalho. Ninguém vos vai agradecer por isso. O mesmo para os homens. Desfrutem. Podem fazer-se, sem dúvida nenhuma, ambas as coisas.»

Carmen Chacón foi Mãe, Mulher, Política, Advogada, Cidadã ativa na construção da Democracia Espanhola. Aliás, são os relatos sobre o regime franquista que levaram Carmen Chacón a querer ser política para defender a Igualdade de Oportunidades para todos.

Morre uma mulher marcante, mas fica a memória da sua luta e do seu trabalho para as gerações futuras. ...”A vida e a morte, a síntese do mundo”...**Carmen Chacón é um símbolo de modernidade e de progresso. Tal como quando assumiu a pasta da Defesa pronunciou a frase que ficou para a história "Capitán, mande firmes", hoje também dizemos: seguiremos firmes Carmen!**

A Assembleia da República endereça ao Reino de Espanha, ao Partido Socialista Operário Espanhol, ao filho e demais família de Carmen Chacón os sentidos pêsames pela sua morte.

OS DEPUTADOS